PERCEPÇÃO E CONSCIÊNCIA VISUAL: PROPOSTAS PARA A FORMAÇÃO DE AUDIODESCRITORES

MARINA DIAS DOS SANTOS[1]; MARISA HELENA DEGASPERI[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – marinadias.english@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mhdufpel2012@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A audiodescrição (AD) faz parte dos campos da Tradução Acessível (TA) e da Tradução Intersemiótica. Trata-se de uma decodificação de um tipo de informação - neste caso, a visual - e sua recodificação em outro tipo de código: o escrito (MOTTA & ROMEU, 2010: 7; PLAZA, 2008: 45). De acordo com JAKOBSON (1991), ela é a transposição de signos de sistemas não verbais para signos verbais. O texto audiodescritivo (TAD), também considerado roteiro de audiodescrição, está diretamente subordinado à imagem (JIMÉNEZ HURTADO, 2007: 348). Portanto, pode-se entender que a percepção visual e, como consequência dela, a consciência visual, devam ser estimuladas na formação de audiodescritores roteiristas. Partindo desse pressuposto, entende-se que treinamentos de percepção visual, através de atividades que favoreçam o despertar da consciência visual e a acuidade visual (PIOLAT et al, 2001; LU et al, 2011; LEV et al, 2015) sejam imprescindíveis em cursos de formação de audiodescritores.

A proposta deste projeto experimental, fundamentado em teorias das Ciências Cognitivas, na Psicologia da Arte e nos Estudos da Tradução é apresentar um tema ainda não investigado em estudos sobre audiodescrição: a inserção de atividades com enfoque no desenvolvimento da percepção visual e da consciência visual, em cursos de formação de audiodescritores. Como hipótese propõe-se que a inserção de atividades com estímulos para percepção visual em cursos de audiodescrição pode contribuir para o desenvolvimento da consciência visual de audiodescritores em formação ou em processo de aperfeiçoamento, resultando na produção de traduções acessíveis (TAs) de melhor qualidade.

Os objetivos estabelecidos para o projeto são: desenvolver um curso de treinamento, no nível básico, com foco na consciência visual para estudantes de diferentes áreas do conhecimento; desenvolver conteúdo de treinamento de conscientização visual, especificamente aplicável a futuros audiodescritores, com imagens que exijam mais atenção visual; verificar a evolução dos alunos do curso de audiodescrição com base em suas produções durante o curso; estabelecer parâmetros para avaliar o desenvolvimento da qualidade dos textos descritivos dos audiodescritores em treinamento; apresentar os parâmetros necessários para projetar atividades de percepção visual em cursos de treinamento de audiodescritores.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa baseia-se no uso de um método experimental e na análise de base neuropsicológica do desenvolvimento progressivo da percepção visual,

que é o elemento-chave do estudo. Deste modo, a metodologia da pesquisa prevê as seguintes etapas: elaboração de um inventário que inclua os principais requisitos propostos pelos estudos que fundamentam o trabalho; realização de um curso de formação de audiodescritores com 30h, para dois grupos de 15 pessoas - um grupo experimental, ao qual se aplicarão atividades com ênfase em aprendizagem ou treinamento visual e outro grupo, caracterizado como de controle, ao qual serão aplicadas as mesmas atividades, porém com enfoque comum, praticado frequentemente em cursos desta natureza; coleta de dados que será feita durante o curso, com aplicação de testes, observação sistemática e atividades práticas de audiodescrição, com atenção especial às imagens estáticas (fotografias e obras de arte), embora o curso apresente, também, atividades com imagens dinâmicas; triangulação das diferentes informações coletadas para análise dos resultados e conclusão da investigação.

Para apoiar a organização do curso, foram utilizados os estudos de DÍAZ-CINTAS, 2007; HYKS, 2005; BALESTER et al., 2006; MATAMALA e ORERO, 2007; NAVARRETE, 1997; ORERO e WHARTON, 2005; ORERO, 2005; SOLER e JIMÉNEZ HURTADO, 2013; SADOWSKA, 2014; SNYDER, 2018; BRAUN, 2018; MAZUR e VERCAUTEREN, 2019; MENDONZA e MATAMALA, 2019), no que tange às habilidades dos audiodescritores. Para isso, será feito um inventário que inclui os principais requisitos propostos por esses autores e serão eleitos aqueles que têm um relacionamento direto com o TDAD para imagens estáticas. Para a produção dos parâmetros didático-metodológicos do curso, serão usados os pressupostos de ARNHEIM (1954-1986), sobre percepção e competência visual; DONDIS (2003), sobre alfabetização visual, e aqueles relacionados à formação geral de audiodescritores, os estudos de MENDONZA e MATAMALA (2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto encontra-se na fase de elaboração do curso de audiodescrição. Após a execução do projeto, programada para 2022, espera-se: possuir parâmetros que corroborem com a proposta de inserção de atividades de percepção visual como complemento na formação de audiodescritores, para o desenvolvimento da consciência visual e para o aprimoramento das ADs de imagens estáticas; oferecer uma proposta metodológica para analisar e avaliar ADs de imagens estáticas; oferecer uma proposta didática para cursos de formação de audiodescritores, com ênfase em atividades de percepção visual.

Como resultado desse estudo que está em desenvolvimento espera-se que, a partir do treinamento com estímulos visuais, os audiodescritores possam desenvolver a habilidade de observar de forma sistemática (acuidade perceptiva visual) imagens estáticas, a ponto de interpretá-las com maior precisão e descrever com maior propriedade, do ponto de vista estético e lógico.

4. CONCLUSÕES

Atender à demanda de acessibilidade visual deve ser o objetivo de todos os acessibilitadores, os quais desempenham um papel importante no desafio da inclusão sociocultural de pessoas com deficiência visual. Por isso, é necessário

desenvolver estudos e práticas de AD onde se percebam as demandas mais urgentes.

Esse trabalho visa acrescentar outras possibilidades de vislumbrar a prática da tradução acessível para além da atividade técnica tradicional. Propor perspectivas metodológicas inovadoras, para a otimização da produção de ADs na formação de audiodescritores, será sempre benéfico para enriquecer e expandir a área e pode suscitar novas pesquisas, beneficiando, também, os principais motivadores dessa missão: os usuários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLESTER, A. ; LORENZO, L.; MATAMALA, A.; ORERO, P.; PEREIRA, A. La formación del audiodescriptor y el subtitulador para sordos: un reto europeo para la Universidad española. **II Congreso Nacional sobre Universidad y Discapacidad**. Vicerrectorado de Estudiantes (UCM), Madrid, 2006, p. 410-420.

BRAUN, S. The importance of being relevant? A cognitive-pragmatic framework for conceptualising audiovisual translation. Y. Gambier & S. Ramos Pinto, Amsterdam: **Benjamins, Audiovisual Translation**. Theoretical and methodological challenges, p. 121-132, 2008.

DÍAZ-CINTAS, J. Por una preparación de calidad en accesibilidad audiovisual. **TRANS Revista de Traductología,** núm. 11, p. 45-59, 2007.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. Trad. De Jefferson Luis Camargo. 2.ed. São Paulo: Martins Pontes, 2003.

HYKS, V. 2005. Audio Description and Translation. Two Related but Different Skills. **Translating Today**, v. 4, p. 6-8, 2005.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação.** Tradução de Izidoro Blikstein e Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1991.

JIMÉNEZ HURTADO, C. La Audiodescripción desde la representación del conocimiento general. Configuración semántica de una gramática local del texto audiodescrito. **Linguistica Antverpiensia**, Department of Antwerp University College, n. 6, p. 345-356, 2007.

MAZUR, I., & VERCAUTEREN, G. Media accessibility training. **Linguistica Antverpiensia**, New Series – Themes in Translation Studies, v.18, p. 1–22, 2019.

MENDOZA, N.; MATAMALA, A. Skills and competences of audio describers in Spain. **Linguistica Antverpiensia**, New Series: Themes in Translation Studies, v.18, 144–165, 2019.

MOTTA, L. M. V. de M. M.; FILHO, P. R. **Audiodescrição: transformando imagens em palavras.** São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

NAVARRETE, F. Sistema AUDESC: el arte de hablar en imágenes. **Integración**, v.23, p. 70-75, 1997.

ORERO, P. Audio Description: Professional Recognition, Practice and Standards in Spain. **Translation Watch Quarterly**, n.1, p. 7-18, 2005.

ORERO, P.; WHARTON, S. The Audio Description of a Spanish Phenomenon: Torrente. **The Journal of Specialised Translation**, n.7, p. 164-178, 2007.

PIOLAT A; KELLOGG, R; FARIOLLI, F. **The triple task thechnique for studying processes on which task is attention focused?** Provence, (France): Current Psychology Letters: Brain, Behavior and Cognition, n. 4. p. 67-73, 2011.

PLAZA, J. **Tradução intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2018.

SADOWSKA, A. (2014). Audiodeskrypcja do ilustracji w prasie – wskazówki dla trenerów szkolących audiodeskryptorów. Przekładaniec. **A Journal of Translation Studies**, v. 28, p. 124-139, 2014.

SNYDER, J. Audio description: The visual made verbal. T**he Didactics of Audiovisual Translation**. Ed. Jorge Díaz-Cintas. Amsterdam: John Benjamins, p. 191-198, 2008.

SOLLER GALLEGO, S. JIMÉNEZ HURTADO, C. Traducción accesible en el espacio museográfico multimodal: las guías audiodescriptivas. UK: London Metropolitan University Department of Humanities Arts and Languages. **JoSTrans**, v. 20, p. 181–200, 2013.